



MOVIMENTOS LITERÁRIOS DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA À CONTEMPORANEIDADE AMAZÔNICA

Weberson Grizoste

Universidade do Estado do Amazonas
wgrizoste@uea.edu.br

Dilce Pio Nascimento

Universidade do Estado do Amazonas
dpnascimento@uea.edu.br

Resumo

O trabalho apresentado tem como objetivo relatar resultados parciais e as atividades de um programa de extensão dividido em quatro projetos que refletem os movimentos literários da antiguidade romana e suas raízes na cultura ocidental e amazônica, bem como os movimentos literários da contemporaneidade, sobretudo a amazônica de contexto parintinense. Apresentamos os processos e procedimentos adotados no funcionamento do grupo extensionista composto por vinte bolsistas, cuja interpretação teatral é a principal atividade, mas a ela seguem as oficinas de leitura e produção textual através de arquétipos, saraus, recitais e oficinas de declamação de poesia, além de atividades laboratoriais de fabrico e produção, bem como de investigação de material didático para o ensino empírico e visitação. Os resultados parciais já demonstram que a proposta colabora com o aprendizado dos discentes envolvidos e com o refinamento das exigências estéticas da comunidade alcançada.

Palavras-chave: Teatro. Poesia. Extensão. Antiguidade. Amazônia. Contemporaneidade Amazônica.

LITERARY MOVEMENTS FROM CLASSICAL ANTIQUITY TO AMAZONIAN CONTEMPORARY

Abstract

The presented work aims to report partial results and activities of an extension program that is divided into four projects that reflect the literary movements of Roman antiquity and their roots in Western and Amazonian culture, and contemporary literary movements, especially the Amazonian of Parintinense context. We present the adopted processes and procedures in the operation of the extension group made up of twenty scholarship students, whose theatrical interpretation is the main activity, but this is followed by reading and textual production workshops through archetypes, soirées, recitals and poetry recitation workshops, and laboratory activities for manufacturing and researching teaching materials for empirical teaching and visiting. The partial results already demonstrate that the proposal contributes to the learning of the students involved and to the refinement of the aesthetic requirements of the community reached.

Keywords: Theater. Poetry. Extension. Antiquity. Amazonian Contemporaneity.

MOVIMIENTOS LITERARIOS DE LA ANTIGÜEDAD CLÁSICA A LA CONTEMPORÁNEA AMAZÓNICA

Resumen

El trabajo presentado tiene como objetivo reportar resultados parciales y actividades de un programa de extensión que se divide en cuatro proyectos que reflejan los movimientos literarios de la antigüedad romana y sus raíces en la cultura occidental y amazónica, y los movimientos literarios contemporáneos, especialmente el contexto amazónico de parintinense. Presentamos los procesos y procedimientos adoptados en el funcionamiento del grupo de extensión compuesto por veinte becados, cuya actividad principal es la interpretación teatral, pero a ella le siguen talleres de lectura y producción textual a través de arquétipos, veladas literarias, recitales y talleres de recitación de poesía, y actividades de laboratorio para la fabricación e investigación de materiales didácticos para la enseñanza empírica y las visitas públicas. Los resultados parciales ya demuestran que la propuesta contribuye al aprendizaje de los estudiantes involucrados y al perfeccionamiento de las exigencias estéticas de la comunidad alcanzada.

Palabras-clave: Teatro. Poesía. Extensión. Antigüedad. Contemporaneidad Amazónica.



INTRODUÇÃO

Conforme a legislação federal que instituiu o Plano Nacional de Cultura – PNC, que criou o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC, citamos a Lei nº12.343, de 2 de dezembro de 2010, em seu artigo terceiro, inciso quarto, segundo o qual compete ao poder público proteger e promover a diversidade cultural, a criação artística e suas manifestações e expressões culturais, individuais e coletivas. A propósito desta lei, organizamos um programa institucional de extensão que contempla movimentos literários bastante distintos com o objetivo de ampliar a abrangência da noção de cultura literária e de garantir a multiplicidade de seus valores e formações, ambas de forma diacrônica e sincrônica. Quanto aos movimentos literários da antiguidade clássica e tardia, referimo-nos aos períodos clássico e helenístico grego, aos períodos arcaico, clássico e imperial romano; e no medievo desde a literatura cristã, na baixa Idade Média, até o humanismo. Quando nos reportamos aos períodos que chegam até a contemporaneidade, nosso programa contempla todos os que surgiram desde o renascimento, dentre os quais destacamos o arcadismo, o romantismo e o modernismo, entre outros.

Sabe-se que os autores clássicos são assumidamente relevantes para a compreensão das raízes da cultura brasileira, bem como de toda cultura ocidental. A nossa proposta, no âmbito da antiguidade, quer resgatar o interesse da sociedade do Baixo Amazonas pelas raízes greco-romanas e do medievo latino a fim de fomentar o interesse pelas literaturas de língua portuguesa através do incentivo à leitura e do desenvolvimento do gosto do público pelas artes performativas em geral. Quando em contato com a cultura literária da antiguidade, a oportunidade de conhecer o teatro clássico e medieval torna-se uma oportunidade de reconhecimento das próprias raízes – ao cabo, o expectador há de perceber que, passados dois mil anos, a arte e a cultura continuam a falar com a mesma intensidade. Além disso, serve como ponto de reflexão para as questões recrudescentes de valores morais, políticos e religiosos. Em um projeto de produtividade acadêmica, “Raízes greco-romanas na cultura do Baixo-Amazonas” (2016-2018), pesquisamos e orientamos projetos que evidenciaram e comprovaram a farta influência e a origem greco-latina na cultura da região. Dentre estas heranças, destacamos aquela que é a principal atividade do nosso programa, a interpretação teatral.

Os gregos foram os primeiros a edificarem teatros, mas foram os romanos os primeiros a construírem longe das encostas. A princípio, o teatro artístico era apenas mais uma das atrações nos jogos, ao lado de espetáculos de circo, gladiadores, funambulistas, pugilistas, etc. Só mais tarde o teatro surgiria como um edifício à parte (PEREIRA, 1989, pp. 67-71; ROBERTSON, 1997, pp. 189-196; PASSOS, 2022, pp.58-114). Muitas configurações arquitetônicas e funcionais

do teatro moderno são heranças greco-romanas. E quanto às obras teatrais, os dramaturgos gregos e romanos, passados dois mil anos, ainda são os maiores e mais destacados no ramo. Não há dramaturgo moderno, nem cineasta bom, nem romancistas de grosso quilate que escapem a esta influência do mundo antigo. Em vista disso, num artigo publicado na revista *Boletim de Estudos Clássicos*, defendemos que o romance e o cinema surgiram do teatro clássico: o romance, da parte escrita, o cinema, da interpretação teatral (GRIZOSTE, 2014, p. 165).

Em Parintins, não temos um teatro comercial com atividades de grupos itinerantes. Entretanto, a memória da cidade conserva a lembrança de edifícios demolidos e grupos de teatro extintos. Nos anos de 1980, a cidade foi palco de várias manifestações culturais como o Festival da Canção, o Festival Folclórico, incluindo o Grupo RETA (Reativação do Teatro Amador), e um grupo de teatro formado por alunos de escolas públicas. Infelizmente as peças teatrais escritas e adaptadas por este grupo não chegaram até nós. Conforme as palavras de um dos membros do RETA, o geógrafo e professor Dr. Camilo Ramos, do Centro de Estudos Superiores de Parintins, “os textos foram comidos por cupins”.

Enquanto isso, Parintins se distrai com os famosíssimos jogos folclóricos de arena, o Boi-Bumbá. Há certas peculiaridades conservadas nas performances folclóricas destacadas por Alexandre Sá (2018, p. 111) em sua análise das origens e formas nos ritos do festival da cidade: “a representação do coliseu reflete na imagem do bumbódromo todas aquelas encenações de danças, música, teatro, lutas e jogos”. Para além dos jogos de arena, o edifício possui um espaço físico básico e funcional para o teatro amador. Quando se refere ao teatro construído pelo poder público, a melhor referência seria a Estação Cidadania João do Carmo, localizada na periferia, mas que a esta altura passa por problemas estruturais e necessidades de reformas urgentes, e mesmo o seu funcionamento carece de justa análise. O que se quer destacar aqui é a inexistência do teatro economicamente ativo, de interpretação de dramaturgos consagrados, de atrações em cartaz de criatividade artística individual e/ou coletiva – o que existe são atividades teatrais amadoras e efêmeras orquestradas por docentes de literatura, especialmente no curso de Letras, em suas disciplinas e projetos institucionais, que ocorrem em locais de infraestrutura precária para fins artísticos, para um público reduzido de acadêmicos da área de humanas e adolescentes de escolas públicas. Apesar de possuímos três universidades públicas – nenhuma delas possui edifício teatral, nem sequer um espaço que se diga funcional. Assim, as atividades teatrais que compõem o nosso programa propuseram-se a empregar parte dos recursos em espetáculos itinerantes, em espaços inadequados, com vista a promover a atividade teatral apesar das dificuldades.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nas apresentações teatrais, nossa principal diretriz tem sido o impacto e a transformação social que reafirma “a Extensão Universitária como o mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade com vistas a uma atuação transformadora” (FORPROEX, 2012, p. 35). E esta atuação volta-se para os interesses e necessidades da maioria da população, de forma a propiciar o desenvolvimento social e regional, assim como o aprimoramento das políticas públicas.

Em termos de metodologia, para a realização de espetáculos no âmbito das temporadas de teatro clássico, utilizamos os métodos apresentados no relatório de Carvalho (2011), que descreveu a décima segunda realização do Festival Internacional de Teatro de Tema Clássico, organizado pelo Festeia e pelo grupo de teatro universitário Thíasos, e seguimos o percurso das representações teatrais da *Cistellaria* (RIBEIRO, GRIZOSTE, 2016) e do “O Truculento” (EVANGELISTA, GRIZOSTE, 2018). O primeiro ato tem sido a escolha de uma obra, o que é realizado pelos próprios bolsistas, no âmbito da realização dos ciclos de leitura a fim de eleger as peças que frequentaram os cartazes. O percurso das direções teatrais realizadas por Nívia Ribeiro, em 2016; Ely Evangelista, em 2018; Hayra Sarubbi e Sabrina Carneiro, em 2022 e Hayra Sarubbi, em 2023, obedeceram às seguintes etapas: primeira, a adaptação sintática e semântica a uma linguagem regional mais acessível, mas respeitando a integridade do texto latino e da tradução; segunda, a escolha dos papéis dos atores; terceira, a leitura em voz alta; quarta, e mais longa, os ensaios semanais. O vestuário colecionado desde a primeira edição hoje pertence ao Laboratório de Cultura Clássica. A estreia da peça tem ocorrido em algum ambiente externo e o encerramento se dá preferencialmente nas dependências do Centro de Estudos Superiores de Parintins. As atrações ocorreram em praças, teatros, escolas e auditórios, tanto na zona urbana quanto na zona rural. Ao fim da temporada, escrevemos um relatório para compor o *Anuário* do grupo Latinitates.

A equipe de “Literatura amazônica em cena na cidade de Parintins” utiliza parte da metodologia no formato de oficinas. Nas primeiras oficinas, procedemos o levantamento de obras literárias amazônicas. Na segunda etapa, produzimos os roteiros, ou seja, as produções de esquetes e peças teatrais por alunos das escolas e pela equipe de bolsistas. Os roteiros de esquetes teatrais são baseados em relatos de mulheres em condições de vulnerabilidade de violência doméstica, fundamentados em obras literárias amazônicas. E, finalmente, as técnicas de apresentação, de postura de palco, ocorrem através de oficinas de jogos teatrais, de atividades que envolvem expressões corporais, improvisação e técnicas de relaxamento. Para a apresentação do

Movimentos literários da antiguidade clássica à contemporaneidade amazônica

teatro organizamos ensaios semanais. Na confecção das indumentárias e cenários, usamos o máximo possível de materiais recicláveis e, também, a reutilização de materiais de outras interpretações. Neste sentido, tem sido importante as parcerias com as agremiações Boi-bumbás, Garantido e Caprichoso. Os caminhos de desenvolvimento destas atividades teatrais estão pautados na Agenda 2030, onde se prima por uma educação de qualidade (ODS4), igualdade de gênero (ODS5) e uso racional e sustentável de materiais que não poluam o meio ambiente (ODS12).

Nos saraus, recitais e aulas de declamação de poesia, nossa principal diretriz tem sido buscar o Impacto na formação do Estudante, na qual as atividades de Extensão agem “pela ampliação do universo de referência que ensejam, (...) pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas” (FORPROEX, 2012, p. 34). Para Franco (1999, p. 83), “o contato com o texto poético deveria ser uma atividade paralela à audição de peças musicais e à observação de obras de diversas artes”; e mais adiante ele reafirma que o desenvolvimento da convivência com um grande número de textos variáveis, com determinado cuidado pedagógico, “pode ser uma resposta à necessidade de libertar a literatura do academismo exagerado, absurdo e anacrônico” (ibidem). Quanto ao “cuidado pedagógico” referido por Franco, utilizamos por base metodológica as obras “O teatro grego em contexto de representação”, de Castiajo (2012), “Como se devem ler os clássicos”, de Tavares (1941) e “Como se devem ler os escritores modernos”, de João de Barros e Guerreiro Murta (1941) – esta última, aliás, seleciona por gêneros e indica o tipo de leitores mais apropriados; por exemplo, aconselha a “fugir dos dramas pesados se o temperamento for de sentimentalismo mórbido” e a “evitar certas composições em que o mundo aparece falso, só feito de risos e soluções fáceis” (MURTA, 1941, p.232).

Quanto aos Saraus, referindo-se especificamente a “E se Roma tivesse halloween”, usamos por base a prática realizada em 2018 e repetimo-la em 2023, sob a organização do acadêmico Marcelo de Souza Nascimento: os alunos envolvidos – desde bolsistas a voluntários e participantes em geral – usaram figurinos da mitologia greco-romana e do mundo próximo, de acordo com o seu gosto pessoal, especialmente figuras com características semelhantes ao evento folclórico em questão. Os indivíduos apresentaram suas personagens ao público, descrevendo as principais características e fatos mitológicos. Neste sarau, abrimos espaço para a declamação de poesias temáticas, apresentações musicais, danças e interpretações teatrais de curta duração.

A equipe de “Declamação de poesia em sala de aula” tem atuado com oficinas de leitura em voz alta. As práticas de extensão envolvem um processo participativo de construção social. A metodologia desenvolvida por este grupo é a pesquisa-ação. Segundo Severino, a pesquisa-ação “visa intervir na situação com vista a modificá-la (...) e propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos

mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas” (2013, p.104). Nesse sentido, o grupo de declamação busca trazer uma metodologia que viabilize uma diferente forma de leitura através de oficinas de recitais de poesia. Na primeira etapa, procedemos as leituras e a seleção de poemas para a composição dos recitais e saraus literários, além de pesquisa sobre a biografia dos autores. Na segunda etapa, levamos a cabo o planejamento das oficinas e seus desdobramentos em sala de aula de duas escolas de Ensino Fundamental de nossa cidade. Ao final de cada oficina, os alunos fazem um relato de experiência sobre a metodologia utilizada do ensino de leitura no ato de declamar poemas. No final dessa etapa, também são realizadas exposições e declamações de poesia em forma de saraus literários, nas dependências da Universidade.

As oficinas de produção textual utilizam como principal diretriz a interação dialógica, na qual as “relações entre Universidade e setores sociais são marcadas pelo diálogo e troca de saberes, superando assim o discurso da hegemonia acadêmica e substituindo-o pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais” (FORPROEX, 2012, p. 30). E, enquanto método, pauta-se na pesquisa-ação, que, conforme Thiollent (1985, p.14), “é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo” e, neste universo, pesquisadores e participantes podem apresentar-se envolvidos de modo cooperativo ou participativo. A atuação dos acadêmicos, junto aos alunos na escola pública e junto aos acadêmicos que não fazem parte do universo da poesia, deve estimular um dos poderes que Cosem (1980, p. 45) aponta como um método capaz de produzir o desenvolvimento da criatividade, incapaz de modificar-se por si só. “Uma criança ou um adolescente que tenha adquirido na escola o gosto de ler e escrever terá certamente na sua vida adulta necessidades mais exigentes no domínio estético ou humano” (ibidem). Quanto às atividades que podemos utilizar como base, Franco (1999, pp. 91-163) aponta-nos uma série de possibilidades como oficinas e jogos didáticos: árvore de poemas, poemas plastificados, silva rerum, asneiródromo, cadáveres esquisitos, contação de uma história, criação de um personagem, jogos dos cartões, etc. Os bolsistas escolhem os métodos que lhes soam mais propícios para cada oficina. Os jogos como método agem dentro de uma perspectiva da filosofia motivacional: “impulso lúdico → comportamento lúdico ou jogo → prazer como objetivo” (CABRAL, 2002, p. 36).

O “Ludi Insulae” também produz oficinas de produção textual através da apresentação de arquétipos literários e da adaptação teatral de texto traduzido, valendo-se de uma metodologia participativa, pois “a pedagogia participativa salva o professor do academicismo que o aprisiona em lutas infundáveis por respeitabilidade e poder que isolam do contato mais direto com a

dinâmica da vida, ao mesmo tempo, poética e dramática” (VASCONCELOS, 2008, 114-115). Estas oficinas ocorrem em dois níveis: no nível da tradução, os bolsistas examinam a versão traduzida e suas relações com o texto original e substituem as frases em que encontram hermetismo ou necessidade de estilo próprio do contexto regional – e, neste sentido, aplicando os conceitos de “hospitalidade linguística” (RICOEUR, 2005); no nível dos arquétipos literários, algumas oficinas são aplicadas em sala de aula em escola pública, estimulando os alunos a produzirem releituras, de modo a estimular a criatividade literária – mas, algumas oficinas ocorreram e ocorrem no interior do programa extensionista, a fim de que poesias e recortes de textos mais densos sejam adaptados em forma de interpretação teatral de curta duração para ser apresentada em saraus e em eventos literários da universidade, como o que ocorreu recentemente na I Semana de Extensão do Curso de Letras. Assim, espera-se que a interrelação entre o público e os membros da equipe universitária ocorra de forma ativa, como coautores do processo, ao contribuírem com seus próprios saberes, em uma interação dialógica e democrática que facilite a expressão de diferentes formas de pensar.

A equipe de “Declamação de poesia em sala de aula” produz relatos de experiência dos alunos envolvidos na Extensão e assim age estimulando a produção de poesias dos próprios alunos numa prática contínua de letramento literário, pois, conforme Cosson, “devemos compreender que o letramento literário é uma prática social (2009, p.13). Nesta prática, professores e alunos interagem numa educação participativa onde todos podem se expressar e contribuir para a interpretação do texto, da poesia. Cosson (2009, p.65) afirma ainda que “na escola é preciso compartilhar a interpretação (...) os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade”.

A equipe do “Laboratório de Cultura Clássica” dedica-se, principalmente, ao trabalho laboratorial, mas também às exposições em eventos. Os métodos de pesquisa para a confecção e criação de material laboratorial são a Pesquisa Documental e a Pesquisa Bibliográfica (GIL, 2002). São, basicamente, quatro tipos de acervos laboratoriais, que se dividem em físicos e virtuais. Estes materiais estão disponíveis para observação pública na Sala do grupo Latinitates, onde também se localiza o próprio Laboratório, no caso, o material virtual em um banco de dados em um computador. Os quatro tipos de acervos são: em forma de áudio e vídeo, um acervo reproduzido em língua latina clássica, medieval e eclesiástica, de português arcaico e de línguas românicas para estudo da diferenciação após a evolução do latim, pautado principalmente na leitura de textos mais próximos da linguagem falada; em forma de apostilamento, um acervo de imagens reproduzidas dos principais poetas e gramáticos clássicos e de quadros efrásticos da literatura clássica e medieval; em forma de reprodução de artes estéticas, um acervo de figurinos

teatrais padronizados, em parte herdados das atividades teatrais, sobretudo da *fabula palliata*, com máscaras, manequins; e, em forma de maquetes, utilizando processos efrásticos observados através da leitura de textos clássicos, como, por exemplo, a de um edifício teatral conforme as convenções do teatro plautino, e, também, a reprodução de tipos sociais comuns e de artes como a escultura e os mosaicos romanos.

HISTÓRICO E RESULTADOS DAS ATIVIDADES

Os “Ludi Insulae”, como diz o nome, são “jogos culturais da ilha” e nomeadamente tem, em seu nascedouro, interpretações do teatro plautino, recitais de poesia latina e no ciclo de leitura clássica. Indica-se o nome da temporada teatral no plural, pois se trata de interpretações cíclicas e de atividades diversas que obedecem a um calendário anual e acadêmico. A proposta surgiu no âmbito do grupo CNPq “Latinitates – Estudos Clássicos e Humanísticos”, mas suas raízes estão vinculadas em eventos de estudos clássicos e humanísticos. A I Jornada de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins [I JECHP], realizada em 21 de outubro de 2016, encerrou-se no auditório da Universidade Federal do Amazonas com a interpretação de *Cistellaria*, “A comédia da cestinha”, sob direção e adaptação da professora Nívia Maria Messias Ribeiro. A II JECHP, realizada em 31 de março de 2018, encerrou-se no auditório da Universidade do Estado do Amazonas com o *Truculentus*, “O Truculento”, sob a direção da Professora Ely Raimunda Barros Evangelista. Em ambas as ocasiões, produziram-se relatórios que estão publicados nos Anais dos eventos. Em seguida, realizou-se, em 2019, o I Ciclo de Leitura Clássica: tragédias gregas. A leitura de quatro tragédias, seguida de palestras e interação com o público, visava auxiliar a próxima peça teatral por ocasião da III JECHP, prevista para 21 de abril de 2020. Entretanto, a pandemia obrigou a suspensão do evento por tempo indeterminado, calhando a sua realização nos dias 20 a 22 de outubro de 2022. Como as leituras do I CLC se afastaram vertiginosamente da data do evento, optou-se pela interpretação de outra comédia plautina, a *Cásina*. Quanto aos recitais, destacamos a declamação de epigramas de Marcial durante a VIII Semana de Letras, em 2015, e o sarau “E se Roma tivesse Halloween”, realizado em 31 de outubro de 2018, cujos trajes, figuras e figurinos evocavam as credices e mitos latinos e onde também se fez representar o mito de Psiquê, a partir da versão de Apuleio, em *Metamorfoses*.

Sob a direção da bolsista Hayra Cristine Lima Sarubbi e com a participação de duas dezenas de voluntários, realizamos duas temporadas de teatro clássico: a primeira ocorrida entre 22 de outubro e 22 de dezembro de 2022. Estreamos a *Cásina* na praia de Itaracuera, no rio Uaicurapá, no encerramento da III JECHP e início dos Ludi Insulae. Nesta ocasião, produziu-se

Movimentos literários da antiguidade clássica à contemporaneidade amazônica

um minidocumentário, disponível no YouTube, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas no âmbito do referido evento. A seguir, houve apresentações em praças e avenidas da cidade, encerrando a temporada no auditório do CESP. O relatório da temporada está publicado no primeiro *Anuário* do grupo Latinitates. Já a segunda temporada trouxe em cartaz o *Miles Gloriosus*, “O Soldado Fanfarrão”, de Plauto. Sua estreia deu-se em 23 de maio de 2023, no Teatro da Estação Cidadania João do Carmo, na periferia de Parintins. E seguiu-se de outras apresentações em praças e comunidades, encerrando-se em 26 de agosto de 2023, entre atividades folclóricas populares, durante a celebração do II Fest Icamiabas, na comunidade de Cutipanã, município de Nhamundá. O relatório da temporada está publicado no segundo *Anuário* do grupo Latinitates.

Os Ludi Insulae tendo se estabelecido em sua primeira temporada, expandiu suas atividades teatrais na comunidade com ações voltadas para os interesses e necessidades econômicas e culturais da maioria dos habitantes da região. Continua em sua atividade principal como se estabeleceu: um grupo de teatro de rua, de praça e com o objetivo não de apenas apresentar o tema clássico, mas também de sensibilizar o conjunto da sociedade, das autoridades públicas para a ausência de edifícios apropriados e, principalmente, para a inexistência desse espaço arquitetônico dentro das próprias universidades locais. Por outro lado, compreendemos que a apresentação em espaços como praças, praias e parques é uma estratégia de democratização de acesso à cultura clássica. Em sua primeira edição, a presença de alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas fomentou a interpretação inédita de teatro clássico naquela instituição, realizada sob a orientação do Professor Doutor Alessandro Melo Medeiros. Assim, compreendemos que esta atividade extensionista já demonstrou a sua capacidade estruturante e o seu efeito multiplicador, o que favorece as articulações e parcerias externas à Universidade do Estado do Amazonas.

No âmbito da Contemporaneidade, as atividades de “Literatura Amazônica em cena na cidade de Parintins” têm por base a experiência de trabalhos teatrais que obtiveram grande êxito nas escolas públicas parintinenses entre os anos de 2012 à 2016, através do PIBID “Literatura no Palco”. Em sua primeira edição, contava com vinte e um bolsistas do Curso de Letras, um Coordenador de área e três professores Supervisores. Foram quatro anos de experiência em temas amazônicos e locais. Sabe-se que os livros didáticos vêm de fora do estado e raros são os textos de escritores amazônicos, inviabilizando os amazonenses de conhecerem sua própria arte literária. Assim, as atividades desenvolvidas em nosso programa são organizadas em forma de material didático, com textos e roteiros de teatro com temas amazônicos para as escolas de Parintins.

Movimentos literários da antiguidade clássica à contemporaneidade amazônica

As atividades do grupo de “Literatura Amazônica em cena na cidade de Parintins” deram sequência aos eventos culturais das “Mostras de Teatro Amador” realizados na Universidade do Estado do Amazonas, como resultado de atividades desenvolvidas em escolas públicas pelos acadêmicos do curso de Letras, assim como em outros ambientes não formais, visando estreitar a relação entre a Universidade e a sociedade como um todo. O objetivo principal destas Mostras de Teatro Amador tem sido o desenvolvimento de atividades capazes de estimular o incentivo à leitura de obras literárias amazônicas, a narrativas orais indígenas para a produção de roteiros de esquetes teatrais e a encenações nos espaços formais e informais urbanos e rurais. A inserção do texto literário, adaptado para o gênero dramático, promove a aproximação da Universidade com as escolas públicas e com a comunidade em geral, viabilizando uma educação de qualidade, com professores qualificados para atender diferentes grupos sociais com uma educação inclusiva, igualdade de gênero, em que mulheres silenciadas podem se expressar e receber escuta e acolhida através de roda de conversas, performances teatrais, num processo contínuo de inclusão e de ensino-aprendizagem. Conforme já evidenciamos, a cidade de Parintins é um celeiro vivo de várias manifestações artísticas, estimulado pelo festival folclórico. Logo, essa riqueza cultural deve ser aproveitada nos espaços escolares, na universidade, assim como nos ambientes periféricos urbanos e rurais, possibilitando aos acadêmicos de Letras, em formação docente, novas experiências e novas metodologias do ensino de literatura através do gênero dramático, bem como a inclusão da sociedade em debates e reflexões sobre vida cotidiana e igualdade de gênero dos povos da Amazônia.

Para além do teatro, nosso programa oferece espaço para saraus, recitais, oficinas de leitura e declamação de poesia contemplando os referidos movimentos literários.

No que concerne ao mundo antigo, as equipes dos Ludi Insulae e do Laboratório de Cultura Clássica recuperaram o sarau “E se Roma tivesse halloween” aproveitando-se da popularização do evento tradicional estadunidense no Brasil, que tem cada vez mais mobilizado o comércio nos últimos anos, para buscar um diálogo entre as credices da antiguidade greco-romana e as credices da modernidade, demonstrando que o evento não é tão avesso a uma das raízes da nossa cultura. Sabe-se que as tradições do Halloween se originaram nos antigos festivais celtas chamados *Sambaim*, que marcavam a passagem do ano novo e o início do inverno. Para os povos antigos, inclusive romanos, o início do inverno representava a aproximação entre os vivos e os mortos. Assim, a continuidade do sarau justifica-se como uma oportunidade de trazer à luz as personagens trágicas e do submundo greco-romano a fim de estabelecer os pontos de contato e de influência entre as personagens folclóricas locais e as do mundo antigo.

Movimentos literários da antiguidade clássica à contemporaneidade amazônica

No âmbito da poesia, sobretudo contemporânea, a equipe de “Declamação de poesia em sala de aula” mostra a importância da leitura em voz alta, a presença do corpo e da voz para dar vida ao texto declamado. Declamar é um ato sensível de transformar o conteúdo do poema em poesia, pois o poema é apenas um texto, um feixe de palavras, uma forma estrutural de versos, rimas, ritmos estáticos. Por outro lado, a poesia é dinâmica, é uma essência viva de mensagens plurissignificativas, e somente através da voz percebem-se os sons, os ritmos, a harmonia do texto poético. Ao adentrarmos em algumas escolas da cidade de Parintins, percebemos a fragilidade da leitura e da interpretação de texto. Sabe-se que o letramento literário é um grande desafio nas escolas amazonenses. Tais dificuldades são mais acentuadas nas cidades do interior devido à escassez de material e às dificuldades de acesso à internet que incidem no baixo incentivo à leitura, pois a escola passa a ser o único lugar para essa finalidade, com um reduzido tempo para a leitura e interpretação de textos. Neste contexto, verifica-se que a maioria das famílias apresenta baixo grau de escolaridade, e, portanto, delegam à escola a maior responsabilidade de ensino e letramento literário do adolescente. Mesmo no ambiente universitário, é comum acadêmicos exporem suas dificuldades no que tange à leitura e análise de poesia. Refletindo sobre essas questões, nossa equipe atua com intenção de propor aos alunos do Ensino Fundamental e aos acadêmicos do curso de Letras o letramento literário através da declamação de poesia, utilizando algumas estratégias de ensino-aprendizagem com o gênero textual, o lírico, a fim de desenvolver nos alunos a capacidade interpretativa. Quando se pensa no letramento literário, pode-se inferir que esta modalidade de ensino seja apenas a de leituras dedicadas ao ensino básico voltadas para crianças, porém este pensamento difere da realidade escolar, pois a maioria dos professores de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental pouco enfatiza os estudos literários, principalmente a poesia, por ser uma linguagem polissêmica, que exige do leitor não só um olhar sensível sobre as várias camadas do texto, mas também o conhecimento das figuras de linguagem para se obter melhor capacidade interpretativa.

Sob a liderança da bolsista Sanis Maria Rodrigues Vasconcelos, na companhia de seis voluntários, as atividades de “Declamação de poesia em sala de aula” mostraram-se profícuas em seu primeiro ano. Naquela ocasião, investigamos a obra de vários poetas brasileiros, tais como Carlos Drummond de Andrade, Cora Coralina, Vinicius de Moraes, Cecília Meireles, Manuel Bandeira e Mário Quintana; e, também, de escritores amazonenses, como Luís Bacellar. Em seguida, relacionamos alguns temas da poesia com canções brasileiras e toadas do Boi-bumbá. Na segunda etapa, atuamos em uma escola estadual sob a supervisão da professora Francimary Bentes. Participamos da XIX Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, apresentamos performances na Barraca do LELECO e organizamos um Sarau Literário. Também participamos

da XIII Semana de Letras e da V Feira do Livro Comunitário. As oficinas foram aplicadas em dois turnos para turmas do 6º ano, 1 e 2; 8º ano 2 e 9º ano, 1 e 2. Os alunos fizeram relatos de experiência e escreveram poesias. A bolsista, os voluntários e a professora orientadora selecionaram poemas de autores como Bráulio Bessa, com o poema “Sobre Felicidade”, Luiz Bacellar, com o “Rondel do Abacaxi”, Quintino Cunha, com “Encontro das Águas”, Violeta Branca, com “Minha Lenda” e um poema de uma aluna com 10 anos de idade, Vitória Eduarda, sobre “O dia da consciência negra”. Além dos poemas declamados, realizaram-se comparações com os temas das poesias e toadas de Boi-bumbá, tais como a toada “Consciência negra”, do boi Garantido e “Canto da Iara”, do boi Caprichoso, para serem declamados e cantados pelos alunos. Segundo relatos orais, os poemas trabalhados em sala de aula ajudaram bastante na questão da interpretação e da leitura, e inclusive alunos autistas sentiram-se à vontade para declamar os poemas.

A equipe “Laboratório de Cultura Clássica” (LCC) veio para fomentar a criação do primeiro laboratório do gênero em Parintins – hoje, o laboratório encontra-se certificado pela Universidade do Estado do Amazonas e aprovado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Em geral, as práticas didáticas sobre o mundo antigo ocorrem em sala de aula e não há no Curso de Letras nenhum objeto para observação ou instrumento para auxílio didático, mesmo coisas simples como fones de ouvido com antirruídos para a perfeita audição e distinção de sons fonéticos do latim e das línguas românicas. Durante as aulas de Linguística Românica, ministradas na pandemia, os recursos auditivos virtuais das línguas neolatinas serviram para ilustração das diferenças fonéticas e fonológicas; com auxílio do celular e de fone de ouvido, o aluno podia maximizar o proveito pedagógico da disciplina. Assim, a equipe do LCC opera na instalação de um banco de dados de áudios que representam a língua latina clássica, medieval e eclesiástica, o português arcaico e as línguas românicas em suas particularidades, fomentando a prática laboratorial em aulas vindouras. No caso do ensino de literatura e das suas relações com outras artes literárias, trabalhamos na produção de um acervo de pinturas dos principais poetas e gramáticos clássicos e de quadros efrásticos da literatura clássica e medieval para auxiliar os alunos na compreensão dos processos de leitura e recepção artística e literária. Operamos também na recente criação de um acervo físico de figurinos teatrais padronizados, como as vestimentas e máscaras, de diálogos e quadros interpretados em língua original, sobretudo da *fabula palliata*, e da produção de maquetes didáticas, dando ao observador uma dimensão mais exata do mundo antigo e das suas relações com o mundo moderno – como bem representamos na divisa do grupo de pesquisa Latinitates, onde parte a parte figuram o Coliseu romano e o Bumbódromo.

Movimentos literários da antiguidade clássica à contemporaneidade amazônica

Nosso principal objetivo tem sido estimular, através de diferentes movimentos literários, a criatividade acadêmica, considerando os aspectos culturais e socioeconômicos regionais, promovendo, através das atividades extensionistas, no âmbito da Agenda 2030, uma educação pública mais inclusiva, equitativa e de qualidade, não só para o aluno bolsista que o produz, mas também para os leitores e espectadores atingidos pelo programa.

Procuramos tratar os movimentos literários como ações culturais diacrônicas e sincrônicas, com ênfase no seu pertencimento ao meio sociocultural do aluno, buscando garantir o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do estímulo para que os bolsistas e voluntários possam, por conta própria, investigar pelo contexto quais obras estão aptas a serem dramatizadas, declamadas, lidas, adaptadas e reescritas em um processo de recepção do texto clássico; para que possam instruir os processos de sistemas modalizantes que regem a literatura, as artes como o teatro, a pintura, a reprodução teatral, etc; e para que organizem os saraus, recitais, teatros, círculos de leitura e oficinas de produção textual e de materiais didáticos e laboratoriais.

Buscamos também ampliar a interação interinstitucional entre a universidade e a escola pública, e entre as universidades locais, com a finalidade de produzir um efeito multiplicador da proposta presente em nosso programa, promovendo a democratização de acesso às atividades propostas ao levar tais atividades para a escola pública, universidades, teatros públicos, praias, avenidas e praças, tanto em ambiente urbano quanto rural, e ao produzir documentos e documentários que são logo disponibilizados gratuitamente em plataformas digitais, bem como arquétipos, maquetes, materiais didáticos e culturais que ficam expostos em laboratórios, tanto para o uso didático quanto para a visitação pública. Além disso, objetivamos promover uma atuação singular e transformadora capaz de produzir resultados em questões regionais prioritárias através da interação interinstitucional, conduzindo o aluno da escola pública e os seus familiares a conhecer a universidade, e, ao mesmo tempo, colocando os acadêmicos em contato com questões socioculturais próprias de determinadas comunidades tradicionais alheias à sua.

Nosso programa tem sido enquadrado no quarto objetivo da Agenda 2030, que pretende assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; e no décimo segundo objetivo, no que tange ao consumo sustentável, com a utilização de materiais recicláveis. As metas de Desenvolvimento Sustentável são implementadas através das ações do programa, tais como: a participação de alunos com deficiência intelectual, surdez, autismo e outras deficiências inseridas no âmbito escolar e na comunidade em geral; a utilização de materiais recicláveis em trabalhos laboratoriais e

Movimentos literários da antiguidade clássica à contemporaneidade amazônica

na confecção de indumentária para as apresentações das peças teatrais, e, também, painéis de apresentação.

Estes saraus, oficinas, teatros, recitais e produções artísticas para a observação do público cooperam para aumentar as habilidades e competências técnicas e profissionais de professores de Língua Portuguesa refinando as exigências estéticas e humanas, assegurando a igualdade de qualidade – uma vez que a poesia “era até há pouco considerada como uma atividade ‘estética’ muito rara, reservada a uma elite dotada, tocada não se sabe por que graça, e cujos efeitos deveriam ser muito concretamente delimitados” (COSEM, 1980, p. 41). Hoje em dia, há muita informação acessível e muitas deturpações ocupam espaço relevante em sociedades vulneráveis. “Só o acesso regular a obras de qualidade permitirá o reconhecimento dos suportes formais de cada uma delas, bem como das características que lhes permitem resistir ao tempo e à moda” (FRANCO, 1999, p. 83). Assim, as atividades estão programadas no sentido de eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis educacionais e formação profissional, sobretudo para sujeitos em situação de vulnerabilidade, incluindo pessoas com deficiências e povos indígenas, além de permitir que todos os jovens e um substancial número de adultos tenham acesso ao alfabetismo funcional no que tange às artes literárias apresentadas em locais públicos e acessíveis a todos. As atividades envolvidas se pautam pela promoção de uma cultura de paz e não violência, pela valorização da diversidade cultural literária, sincrônica e diacrônica e pela contribuição da cultura literária para o desenvolvimento sustentável da sociedade local.

As ações culturais desenvolvidas em nosso programa estão de acordo com as Atividades Curriculares de Extensão previstas para o curso de Letras do CESP-UEA. Conforme a Grade Curricular de 2021, o currículo divide-se em três grupos: o núcleo I refere-se à base comum, que é formada por áreas de Linguística, Produção Textual, Teoria Literária, Estudos Clássicos, entre outras. O núcleo II refere-se aos estudos específicos e unidades temáticas, entre os quais referimos os estudos latinos, amazonenses, indígenas e africanos de expressão em língua portuguesa, atendendo a resolução CNE/CP Nº 1/2004 e a legislação prevista na Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. O núcleo III refere-se à prática pedagógica, nomeadamente, as disciplinas de Estágio Supervisionado.

No que diz respeito ao primeiro núcleo, o grupo do “Laboratório de Cultura Clássica” atua em atividades de práticas didáticas voltadas ao ensino de latim e de linguística românica, bem como das formas primitivas e arcaicas da língua portuguesa e dos estudos filológicos e literários das línguas românicas, sobretudo das principais, como o francês, o italiano, o espanhol, o romeno. O desenvolvimento de um acervo de áudios reproduzidos em língua latina clássica,

Movimentos literários da antiguidade clássica à contemporaneidade amazônica

medieval e eclesiástica, bem como do português arcaico e de línguas românicas, pautados na leitura de textos antigos, serviram para instrumentalizar o processo pedagógico, proporcionando tanto aos alunos envolvidos, quanto aos que posteriormente virão a ter acesso ao acervo, uma educação equitativa e de qualidade semelhante ao de grandes centros universitários. Ocorre que a dimensão sociocultural dos alunos no interior do Amazonas nem sempre contempla os saberes científicos mais acessíveis nos grandes centros, em virtude das disparidades econômicas e das desigualdades regionais. Assim, nossa equipe trabalha no armazenamento de conhecimentos diversificados que cooperarão para o desenvolvimento de habilidades necessárias a um competente professor de língua portuguesa.

As atividades de “Declamação de poesia em sala de aula” inserem-se tanto no grupo I quanto no grupo II da curricularização do curso. As oficinas de declamação de poesia e canções promovem um itinerário da antiguidade clássica referente à metrificacão, aos sons e aos ritmos até a contemporaneidade com as toadas de Boi-bumbá, através da leitura em voz alta, oficinas de produçã, escritura de textos poéticos. No que tange ao grupo II do currículo, atuamos em atividades temáticas como o negro, o indígena, as desigualdades sociais, a igualdade de gênero, entre outras, voltadas tanto para a antiguidade clássica quanto para a cultura nacional e local.

As atividades de “Literatura amazônica em cena na cidade de Parintins” inserem-se, principalmente, no grupo II do currículo do curso de Letras, pois a grade curricular contempla disciplinas como “Literatura Pan-amazônica”, “Literatura Indígena”, “Literatura Amazonense”. Esta equipe desenvolve, nas escolas públicas e em espaços informais da cidade, atividades de leitura, roda de conversa, interpretação e roteirização, ou seja, a produçã literária, bem como apresentações teatrais que tratam de temáticas amazônicas, através de peças e esquetes teatrais com temáticas indígenas, com igualdade de gênero.

Nosso programa está em completa interaçã com o segundo núcleo do PPC do curso, onde concentram-se todas as disciplinas de literatura. Os Ludi Insulae desenvolvem atividades de leitura, escrita, traduçã e de interpretaçã teatral. As atividades de leitura ocorrem em ciclos de leitura, saraus literários, recitais de poesia e em ambientes de sala de aula. As atividades de escrita são realizadas em oficinas de escritura e adaptaçã de arquétipos literários clássicos que levam em consideraçã as questões regionais, com foco nos povos locais e comunidades tradicionais, atuando de maneira singular e transformadora, considerando que as traduções realizadas em contextos culturais distintos ao nosso por vezes contribuem para o hermetismo hermenêutico de leitores de outras regiões; assim, as oficinas de traduçã e revisã do texto clássico buscaram e buscam subsídios linguísticos locais e regionais para incrementar traduções consagradas de textos clássicos, tornando-os mais acessíveis à cultura local. E, no que concerne à interpretaçã teatral

Movimentos literários da antiguidade clássica à contemporaneidade amazônica

clássica, um gênero literário que está na base da tecitura romântica, após a realização de ciclos de leitura procedemos aos ensaios com a finalidade de organizar a temporada de teatro clássico. Vale destacar que a equipe do “Laboratório de Cultura Clássica” também atua com atividades de leitura, gravação e reprodução de diálogos literários, com a finalidade de representar contextos diacrônicos de forma que o acadêmico possa perceber a evolução dos gêneros literários, bem como da língua e de suas variantes românticas.

No que diz respeito ao terceiro núcleo, a produção de materiais didáticos através de processos ecfrásticos observados na leitura de textos clássicos, o desenvolvimento de atividades de escrita em oficinas de escritura e adaptação de arquétipos literários auxiliam os envolvidos no desenvolvimento de habilidades relevantes e competências técnicas e profissionais para o ambiente pedagógico exigido pela sala de aula do qual eles tomarão consciência durante a realização do Estágio Supervisionado. Assim, tanto os processos artísticos dos *Ludi Insulae* quanto os processos laboratoriais do LCC atendem às necessidades impostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme observamos, os quatro projetos que compõem o nosso programa extensionista têm produzido resultados satisfatórios. O grupo de “Literatura amazônica em cena na cidade de Parintins” tem apresentado excelentes resultados; dentre os quais, destacamos a apresentação de duas peças na I Semana de Extensão do Curso de Letras, “O auto do Urubu” e “Lamento do Gavião Real”. Nossa meta, a partir da terceira temporada, é converter a Mostra de Teatro Amador em uma temporada de teatro de tema amazônico, interpretando peças em pontos turísticos da cidade, nos anfiteatros, ginásios, universidades e escolas públicas.

O grupo de “Declamação de poesia em sala aula” levou suas atividades até uma escola da comunidade de Cutipanã, no município de Nhamundá, e tem realizado oficinas periódicas em escolas parintinenses. Também organizamos um concurso na I Semana de Extensão do Curso de Letras e apresentamos resultados na XIV Semana de Letras. Acreditamos que assim contribuimos com docentes mais bem capacitados para atuarem no ensino de Língua Portuguesa nas escolas estaduais e municipais de Parintins e dos municípios circunvizinhos. Consideramos estar alcançando nosso principal objetivo de desenvolver nos acadêmicos de letras e nos alunos o letramento literário através da declamação de poesia. Esperamos que todas as atividades realizadas provoquem um impacto positivo na comunidade escolar, tanto no CESP/UEA quanto nas escolas públicas alcançadas, pois é de grande importância que o Centro de Estudos

Movimentos literários da antiguidade clássica à contemporaneidade amazônica

Superiores de Parintins ofereça projetos à comunidade escolar viabilizando o incentivo à prática de leitura.

No que se refere à equipe “Ludi Insulae”, realizamos saraus, ciclos de leitura, oficinas de escrita e de revisão de tradução e adaptação de textos clássicos como atividades complementares para a realização da próxima temporada de teatro clássico. Os resultados obtidos foram apresentados no XXIV Encontro da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, em Belém; nas XIV e XV Semanas de Letras, em Parintins; no I Seminário dos Projetos de Extensão da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos e na I Semana de Extensão do Curso de Letras do CESP-UEA, conjuntamente realizamos o sarau e esquetes dos Ludi Horrendi: “E se Roma tivesse Halloween”, nova modalidade integrada aos Ludi Insulae. Nossa meta, com a realização da terceira temporada teatral, é fixar os Ludi Insulae como um festival de teatro clássico perene em Parintins, buscando reproduzir o formato dos Ludi Romani, Ludi Circenses e Ludi Scaenici, etc.

No “Laboratório de Cultura Clássica” obtivemos um relativo sucesso com a criação de um banco de dados de áudios narrados em língua latina clássica, medieval e eclesiástica, de português arcaico e de línguas românicas – este último, com falantes nativos, entre eles, o espanhol, o italiano, o romeno, o francês e o próprio português lusitano. Este banco de dados está em fase de apuramento para a exposição pública. Foi implementado um catálogo de pinturas, reproduzidas e catalogadas, dos principais poetas e gramáticos clássicos e de quadros ecfrásticos da literatura clássica e medieval. Além disso, organizamos o acervo de figurinos teatrais padronizados que auxiliará as próximas temporadas dos Ludi Insulae e os saraus literários, mas que também será utilizado o acervo em exposição pública e didática. Um mosaico de origem romana adquirido em 11 de novembro de 2019, de artesãos de El Jem, Tunísia, está disponível para exposição pública e didática no LCC.

REFERÊNCIAS

BARROS, João de; MURTA, Guerreiro. **Como se devem ler os escritores modernos**. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1941

CARVALHO, Ana Seïça. **Relatório de estágio: dentro e fora da personagem**. A montagem do festival e a criação do espectáculo. Coimbra: FLUC, 2011 (policop).

CASTIAJO, Isabel. **O teatro grego em contexto de representação**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

Movimentos literários da antiguidade clássica à contemporaneidade amazônica

COSEM, Michel. **O poder da poesia**. trad. Maria Helena Arinto. Coimbra: Livraria Almedina, 1980.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

DEMASI, Domingos (et al.) **Teatro, guia prático**. Manaus: Editora Valer, 2011.

EVANGELISTA, Ely Raimunda; GRIZOSTE, Weberson, “Sobre a representação da peça teatral latina *Truculentus* – “O Truculento” de Plauto” **Anais da II Jornada de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins** (2018) pp.193-204.

FARIA, Maria do Céu Novais, “Metodologia do latim”, **ACTAS. Colóquio sobre o Ensino de Latim**. Coimbra: Faculdade de Letras, 1973, 67-88.

FRANCO, José António. **A poesia como estratégia**. Coimbra: Campo das Letras, 1999.

FORPROEX, **Política Nacional de Extensão Universitária**, Manaus, 2012.

GUEDES, Fátima. **Fêmeas memória: Algemas silenciadas**. Parintins: Gráfica Editora João XXIII, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GRAÇA, Paulo. **Como funciona a poesia**. Manaus: Valer, 1999.

GRIZOSTE, Weberson. “O ensino de latim em contexto de formação de professores de língua portuguesa” **Revista Philologus** 7 (2021) pp. 147-159.

GRIZOSTE, Weberson. “Nas origens do drama e do teatro ocidental. Onde cabe o romance e o cinema?” **Boletim de Estudos Clássicos** 59 (2015) 153-166.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2001.

PASSOS, Letícia Aga Pereira, **O Teatro de Marcelo e a busca da legitimação de Augusto: uma análise da sociabilidade teatral (I séc. a.C. – I séc. d.C.)**, Curitiba: CRV, 2022.

PAZ, Octavio. **Arco e a Lira**. Trad. de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. **Estudos de história da cultura clássica**. vol. 2, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989, 64-84.

RIBEIRO, Nívia Maria Messias; GRIZOSTE, Weberson, “Sobre a representação da peça teatral latina *Cistellaria* – ‘A Comédia da Cestinha’ de Plauto” **Anais da I Jornada de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins** (2016) pp.75-92.

RICOEUR, Paul. **Sobre a Tradução**, trad. Maria J. V. Figueiredo. Lisboa: Cotovia, 2005.

ROBERTSON, D. S. **Arquitetura Grega e Romana**. trad. Júlio Fischer, São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Método do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Maria de Fátima Sousa e, **Representações de Teatro Clássico no Portugal Contemporâneo**. Lisboa: Edições Colibri, 1998.

SARUBBI, Hayra Cristine; CARNEIRO, Sabrina; GRIZOSTE, Weberson, “Relatório: I Ludi Insulae” **Anuário** N°1 (2023) pp. 26-42.

SARUBBI, Hayra Cristine, NASCIMENTO, Marcelo; GRIZOSTE, Weberson, “Relatório: II Ludi Insulae” **Anuário** N°2 (2024) pp. 42-56.

SÁ, Alexandre Lira. “Os ritos nos festivais: origens e formas”. **Anais da II Jornada de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins** (2018) pp. 103-112.

TAVARES, José Pereira. **Como se devem ler os Clássicos**. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1941.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. “Extensão, educação popular e o movimento de transformação do ensino universitário no campo da saúde” in ARAÚJO FILHO, Targuno de THIOLLENT, Michel Jean-Marie (orgs.), **Metodologia para Projetos de Extensão: Apresentação e Discussão**. São Carlos: Cubo Multimídia, 2008, pp. 95-117.

Recebido em: 22/11/2023

Aceito em: 03/12/2024